



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

A COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

Em 13 de Outubro de 1917 a Santíssima Virgem dignou-se pela última vez descer do Céu à Cova da Iria. As manifestações da Sua Celestial Presença foram presenciadas por milhares de pessoas, crentes e descrentes, vindas de todos os recantos de Portugal em número avaliado então em 70.000.

Justo era que a esse acto de bondade da querida Mãe do Céu correspondesse no Jubileu da sua Aparição um acto de reconhecimento.

Foram as mulheres de Portugal que tomaram essa iniciativa. Lançaram a idéia da oferta de uma coroa de ouro. Abençoadas sejam!

Abraçada com o maior entusiasmo essa generosa empresa, começaram a afluir espontaneamente, quasi sem réclame, objectos de ouro que eram queridas recordações, dádivas de pais, jóias de antepassados, prendas de noivos, alianças de casamentos, lembranças de criancinhas, pedras preciosas numa profusão tal que muitas já não puderam ser utilizadas.

A Santíssima Trindade depois da Assunção gloriosa da Santíssima Virgem ao Céu coroou-A como Rainha dos Anjos, Rainha dos Patriarcas, Rainha dos Profetas, Rainha dos Apóstolos, Rainha dos Mártires, Rainha dos Confessores, Rainha das Virgens, Rainha de todos os Santos.

Embora não possa ter comparação, imitemos este acto de amor.

O nosso Rei D. João IV, reconhecendo a protecção que Nossa Senhora lhe dispensara na restauração da independência de Portugal, tirou da sua cabeça a Coroa real que os seus nobres antepassados sempre usaram e ofereceu-a à Imagem de Nossa Senhora de Vila-Viçosa e nem elle nem os seus sucessores jamais a usaram. Ela, por voto unânime da Nação é a — Rainha de Portugal...

Em 1904 o Episcopado português com a presença das Autoridades civis e militares, acompanhado de centenas de milhares de fiéis subiu ao Monte Sameiro e no Jubileu de ouro (50 anos) da definição do dogma da Imaculada Conceição coroou solenemente a veneranda Imagem que aí se venera oferta do Santo Padre — Rainha concebida sem mancha de peccado original.

Em Abril passado a pedido das Raparigas da Juventude Católica foi a pequenina e simples imagem de Fátima a Lisboa. Quasi sem aviso, nem preparação, foi delirantemente recebida na ida, e no regresso, assim como na Capital do Império, não havendo memória de uma consagração igual.

A 13 de Maio vieram à Cova da Iria os Rapazes da Juventude Católica em número de 10.000, a pé, em peregrinação de penitência, a chover, prostrarem-se a seus Pés, na Fátima.

A 27 e 28 de Junho foi a vez das Raparigas da Juventude Operária, a maior parte a pé. Reuniram-se 3.000.

Na peregrinação de Maio todo o venerando Episcopado presidido por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, sem exclusão de um só Senhor Bispo do Continente, comparceu para comemorar o jubileu da primeira Aparição.

Tôdas estas manifestações de amor à Santíssima Virgem foram a preparação providencial para ser coroada — Rainha do Sacratíssimo Rosário.

Salvè! Rainha do Céu e da terra.

O Santo Padre Pio XII e a Fátima

De colaboração com o Rev. P.ª Fonseca, professor na Universidade Gregoriana, o Rev. Cônego Barthaz, director da «Croix du Midi», publicou um livro intitulado: «Fátima, merveille inouïe» que tem tido uma larga difusão em França.

S. Em.ª o Sr. Cardeal Maglione, Secretário de Estado de S. Santidade, enviou-lhe a seguinte carta:

Sr. Cônego:

A filial homenagem que o Rev. P.ª G. da Fonseca e Vós fivestes a peito oferecer a S. Santidade pelo seu Jubileu Episcopop, depondo aos seus Pés a vossa obra: «Fátima, merveille inouïe», impressionou profundamente o Augusto Pontífice. O S. Padre tem toda a esperança na misericordiosa intercessão da SS. Virgem para o apaziguamento do conflito que ensanguenta o mundo. Pediu, por isso, o concurso das crianças para com a boa e poderosissima Mãe do Céu. Ficou muito comovido com a coincidência das maravilhas da Fátima e da sua sagração, em 1917. Testemunha, pois, o seu particular reconhecimento por esta devoção ao mesmo tempo marial e pontifical.

O S. Padre felicita-vos, sr. Cônego, pela versão francesa que fizestes com tanto talento e piedade da obra do Rev. P.ª Fonseca. Já o vosso belo livro «Ils étaient trois petits enfants» tinha atraído a atenção do público francês e sobretudo da juventude para a mensagem da Fátima. Agora este notável facto da história religiosa contemporânea é exposto e tratado em toda a sua amplitude.

Deus permita que recorde aos homens a meditação das verdades sobrenaturais, fora das quais o mundo procurará em vão a ordem e a paz! Deus permita que consiga desenvolver nos nossos corações um amor mais vivo à SS. Virgem que é o caminho indispensável e seguro para ir a Jesus.

E com esta doce confiança que S. Santidade vos concede, sr. Cônego, assim como ao R. P.ª Fonseca, a Bênção Apostólica.

Apresentamo-Vos a nossa mais profunda homenagem e dedicação.
Card. Maglione

As Mulheres Portuguesas oferecem à Senhora da Fátima uma preciosa

Coroa de ouro



coroa de ouro e pedras preciosas. A idéja, cheia de beleza, logo despertou o maior interesse em todo o país. Senhoras da melhor sociedade e simples mulheres do povo desfizeram-se, com alegria, de objectos de valor, bocados de cordões, brincos, alianças. Uma comissão de senhoras, sob a presidência da Senhora Condessa de Sabugosa, recolheu cerca de oito quilos de ouro e inúmeras pedras.

Durante três meses trabalharam dedicada e gratuitamente 12 artistas da Joalheria Leitão & Irmão, de Lisboa.

A coroa está feita e será agora entregue em Fátima, numa cerimónia que será um grande acto de fé e de gratidão à Senhora da Cova-da-Iria.

A coroa pesa 1.200 gramas. Nela refulgem 950 rilhantes de 76 quilates, 1.400 rosas de 20 quilates, 313 pérolas, 1 esmeralda grande de 1,97 quilates, 13 esmeraldas pequenas, 33 safiras, 17 rubis 260 turquezas, 1 ametista e 4 águas-marinhas. Total: 313 pérolas e 2.650 pedras.

Ao Senhor Bispo de Leiria será oferecido um auto em pergaminho, e uma fotografia da coroa a toda: as senhoras que deram ouro ou pedras preciosas.

Mas a coroa tem um significado espiritual que transcende todo o valor da matéria de que é feita. Representando a devoção dos generosos corações femininos de Portugal, resplandece e canta como um hinário místico. Nela estão cristalizadas muitas lágrimas de angústia. As pérolas saíram mais da alma de cada mulher do que das jóias mais estimadas. E quando se erguer em pleno céu de Fátima para posar sobre a fronte branca da Rainha do Céu e da nossa terra, com ela se erguerá o coração de Portugal inteiro.

Somos um povo cujo destino foi confiado, desde o princípio, à protecção de Nossa Senhora. Tudo quanto fazemos em sua honra tem o sentido de uma glorificação que prestigia também a nossa História. E Nossa Senhora de Fátima saberá pagar-nos em bênçãos o que Lhe damos em preciosidades e ternura.

A coroação da Santíssima Virgem tem sido, através dos séculos, um dos temas mais queridos dos artistas de todo o mundo. O diadema real sobre a fronte de Nossa Senhora aparece-nos em grande número de mosaicos da idade média, principalmente desde o século XI ao século XIII, como realização de um pensamento que remonta à primitividade cristã. Curioso seria estudar o problema em relação às catedrais e pinturas murais portuguesas.

Muitos se lembrarão ainda da grandiosa apoteose mariana de Braga, em que em 1904 o Nuncio Apostólico, depois de lido o respectivo Rescrito Apostólico, colocou na cabeça da imagem da Senhora da Conceição do Sameiro a coroa de ouro. Numa hora em que o Perú, no Congresso Eucarístico de Cajamarca, coroa Nossa Senhora das Dores, e a Espanha, depois de restaurar a coroa da Senhora da Misericórdia em Canet do Mar, se prepara para coroar solenemente a Virgem da Bem Aparecida, em Santander, é-nos licito esperar que Portugal inteiro acompanhe, com piedoso entusiasmo, a iniciativa em que se lançaram as mulheres portuguesas durante o recente Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina. Sugeriu-se então a oferta a Nossa Senhora de Fátima de uma

A PEREGRINAÇÃO DE SETEMBRO, 13

A peregrinação de 13 de Setembro findo não se assinalou por grande concurso de fiéis ao local privilegiado das aparições de Nossa Senhora, em virtude da falta de transportes, dos prenúncios de mudança de tempo e da circunstância de no mês anterior se haver realizado a peregrinação diocesana de Leiria.

Contudo, o número deromeiros elevou-se acima de seis mil, tendo recebido a sagrada Comunhão mais de dois mil.

O firmamento conservou-se nublado durante a tarde do dia 12 e grande parte do dia seguinte, brilhando, porém, de vez em quando, em todo o seu esplendor, o astro-rei cujos raios aqueciam extraordinariamente o ambiente, produzindo um calor quasi tropical.

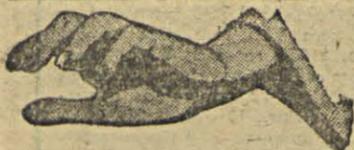
A procissão das velas não teve o realce e a imponência dos outros dias 13 do ciclo do verão por causa do reduzido número de peregrinos que nela tomaram parte e que não eram mais que algumas centenas.

A meia-noite começou a adoração geral de Jesus Sacramentado solenemente exposto. Explicou os mistérios do Rosário nos intervalos das dezenas o rev. P. Armando Setúbal Lopes, S. J., que falou pelo espaço de duas horas sobre a mensagem de oração e penitência que a Santíssima Virgem trouxe a Portugal e ao mundo quando apareceu na Cova da Iria.

Seguiram-se outras horas de adoração colectiva.

As 6 1/2 horas, dada a bênção com o Santíssimo Sacramento, celebrou a Missa da Comunhão geral o rev. P. Eduardo Archer Leite, professor do Seminário do S. C. de Jesus de Trancoso (V. N. de Gaia).

As 13 horas, rezado de novo em comum o terço do Rosário e conduzida processionalmente a imagem de Nossa Senhora para junto do altar exterior da Basílica, celebrou a Missa dos doentes



A mão dum Santo

É para os crentes o mesmo que o FRILAX e para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lumbago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torcicolos, calambros e fricções; dores dos pés (que se molestam com o andar) e tantos outros incómodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção.

FRILAX não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, **FRILAX** é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incomodativos e insuportáveis emplastros e aos linimentos que, por muito cáusticos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias
Tubo 8\$50 — Bolião 13\$50

Agentes: José Bento Costa, Lda.
Rua do Arco do Bandeira, 156, 1.ª — LISBOA

o rev. Mons. José António Moita, à Santíssima Virgem e se cantou o «Queremos Deus».

De Santo António do Estoril veio um grupo de 32 peregrinos, do qual faziam parte algumas Filhas de Maria com o estandarte da sua associação.

Assistiram também às cerimónias oficiais comemorativas das aparições doze rapazes da União dos Tarcísios da Senhora da Hora, do Porto, que eram acompanhados pelo rev. Cônego João Nunes de Carvalho.

De Lisboa veio com algumas pessoas o sacerdote francês rev. P. Henrique Brachée, professor na Escola Francesa.

Visconde de Montelo

Levou a umbela o sr. dr. Braga Paixão.

Por fim efectuou-se a segunda procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que foi conduzida no seu andor pelos servitas para a capela das aparições onde se fez a consagração

NOTA — Dona Isabel Dominguez y Santamaria Falcão de Miranda e seu marido dr. João Carlos Falcão de Miranda, vieram à Fátima na peregrinação do Estoril como representantes da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Fátima do Sumaré — S. Paulo, Brazil.

Cura extraordinária realizada instantaneamente na Fátima, na Peregrinação de 13 de Maio de 1941, na pessoa da Sr.ª D.ª Assunção da Lança Palma, de 36 anos, casada, de Almodôvar, Diocese de Beja.

Depoimento do sr. Dr. José Rodrigues e Rodrigues, médico em Almodôvar

A pedido da Sr.ª D. Assunção de Lança Palma, declaro que há aproximadamente seis anos fui chamado ao Monte da Camacha, para esta senhora que tinha uma dor na espádua direita com irradiação ao braço do mesmo lado, dor esta que havia surgido bruscamente depois de uma excitação. A auscultação, palpação e percussão nada de anormal. A dor desapareceu com a medicação feita. Mais tarde, como a mesma repetisse e em virtude do estado de enfraquecimento em que a doente se encontrava, veio para esta vila para lhe ser prestada assistência com assiduidade.

Foi a Beja tirar uma radiografia que mostrou um nódulo do tamanho de uma cereja grande na base do pulmão direito aderente ao diafragma. Mais tarde como a dor fôsse dando com mais assiduidade, foi novamente tirada outra radiografia na qual o nódulo da primeira estava bilobado. Foram postas três hipóteses de diagnóstico:

Sífilis, carcinoma ou quisto hidático.

As duas 1.ª foram postas de parte por circunstâncias e observações várias subsistindo a última mas a fórmula leucocitária o Weicubeg e Casou foram negativos.

A dor passa a ser quasi diária, a doente faz a primeira vômica, del-

tando bastante sangue e muito poucas membranas.

Vai a seguir tirar nova radiografia que mostrou o nódulo mais pequeno, apesar da dor se manter com a mesma intensidade. Tempos depois, aproximadamente seis meses, faz nova vômica mas agora deitando bastantes membranas.

Mandadas analisar estas, foram encontrados vários hidátides.

A dor é constante não sendo influenciada pelo enchimento ou esvaziamento do quisto.

Consulta vários cirurgiões que em virtude da localização do quisto (base pulmão direito, aderente ao diafragma e junto do coração), não optam pela intervenção cirúrgica.

Vai para Lisboa, é internada numa Casa de Saúde, são-lhe feitas várias radiografias e diagnosticada espondilose da 4.ª e 5.ª vértebras dorsais e procura-se encontrar a causa da dor nesta lesão.

A doente faz diatermia etc. e, por último, é-lhe posto um aparelho gessado no torax.

Volta para Almodôvar.

A dor continua.

Em Janeiro de 1941 tem a maior de todas as vômicas, tendo expulsado uma quantidade grande de membranas assim como muito sangue.

Tentel para que fôsse feita mais uma radiografia o que a doente desejava, mas a família não o quis fazer.

A doente continua com a dor.

Em Maio fol-me pedido para passar um atestado para a doente levar à Fátima.

Mais tarde é feita uma nova radiografia que mostra o desaparecimento do quisto hidático do pulmão direito. No ano que seguiu não fui mais chamado para tratar esta senhora.

Almodôvar, 13 de Junho de 1942.

O Médico

José Rodrigues e Rodrigues

LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto esplêndido.

Frascão, 20\$00 nas boas Farmácias

PEÇAM

no Santuário da Fátima as medalhas em prata e ouro comemorativas do Ano Jubilar, assinadas pelo escultor João da Silva

PALAVRAS MANSAS

ANIVERSÁRIOS

Haja o que houver, doa a quem doer, o tempo passa, o vento é a imagem da vida, e todos vão fazendo anos.

Muitos ou poucos?... Que importa isso afinal? Dura sempre pouco, diz um grande orador francês, tudo o que há-de acabar. Muitos é, na manhã da vida, a conta da ilusão, poucos é, já perto da sepultura, a conta do desengano...

Fazem anos os médicos, com saberem, melhor do que ninguém, que a velhice é uma doença incurável. Até a guerra faz anos — sínteses formidáveis de sobressaltos, de pavores, de agonias, de privações, de misérias, de brutalidades sem nome...

Para os novos os anos são uma festa em que têm cabimento sorrisos, flôres, prendas, iguarias, parabéns.

Ruidosa e dourada, a vida como que passa no carro dos triunfadores antigos... Sonhos, ilusões, esperanças... — ago anos! Sinto-me mais feliz, mais audaz, mais empreendedor, mais vigoroso!

Para os velhos, os anos são uma festa, digamos assim, reflectida. É a alegria dos outros que os envolve e aquece, que vem amavelmente ter com eles. Alegria ou compaixão? Vão lá sabê-lo neste pobre mundo, em que palavras e sentimentos estão vezes e vezes sem conta em desacordo!

De um lado afeição e gentileza, do outro conformidade e aceitação. Conta-se já antecipadamente com isso, porque nos velhos só há, quando muito, reacções de consciência.

Na volta do entéro de Fustel de Coulanges, inspirado reconstrutor da Cidade Antiga, Taine, que vinha apreensivo e triste, disse num determinado momento a Bourget: — Lá se vai mais um dos meus amigos. Vão-se todos! Figura-se-me por vezes que a terra da sepultura já me chega aos joelhos».

O ilustre e benemérito autor das Origens da França contemporânea faria anos nesse dia? Paulo Bourget não o diz claramente, mas as palavras do mestre, que pôs a descoberto o sangue e a lama da Revolução francesa, não destoam muito dos parabéns, que procuram enflorar os velhos aniversários...

Um velho e querido amigo meu — amigo de molde antigo e de uma dedicação mais que provada, fez anos recentemente. 80 anos. Dois carros, como dizem na minha terra, onde medem o tempo na sua passagem pela vida como medem os frutos que vão colhendo da terra com mais ou menos largueza.

De estatura ainda aprumada e fato muito limpo, o meu amigo H. B. dá todos os dias um passeio de quilómetros para ver os seus amigos, que os tem bons e fiéis como realmente merece. Mais ainda: tem ido longe, por vezes, visitar a sepultura de amigos que foi perdendo, para sufragar-lhes a alma com as

suas orações e zelar-lhes a memória com a sua saúde.

Por onde se vê que nem sempre exprime a verdade este dizer de Vieira: — não têm amigos os mortos.

H. B., nos melhores dias da vida, fez política e jornalismo; ouviu veementes desabafos a José Maria de Alpoim; foi da intimidade de Correia Pacheco, Francisco Carqueja, cônego Alves Mendes e outros e tantos outros.

Por ser homem de um só credo religioso e de um só credo patriótico, sofreu inclemências; que seria longo contar e até será bom esquecer... Mas houve-se como quem era e ficou onde esteve sempre, que a perseguição acrisola e a idade não desluz, antes aviva e retempera o carácter.

Espelho de amigos e de servidores de uma causa.

No dia do seu último aniversário, H. B. confessou-se, comungou e ouviu missa por sua alma, celebrada por um sacerdote muito da sua estima e da sua companhia, vítima também das inclemências a que me referi há pouco. Deu o seu passeio habitual para ver os seus amigos e estou certo de que à tarde, no regresso a casa, ajoelhou com mais devoção diante do seu oratório antigo e precioso, onde há a imagem de Nossa Senhora, em marfim, do século XVI, que parece ter o cabelo sóto pelo vento das descobertas...

O próprio Guerra Junqueiro olhou para Ela encantado.

Não jantar de anos, duas velhinhas pobres representaram, nos lugares próprios, a esposa de H. B. e uma irmã, que lhe era também muito querida. Mais ninguém.

As velhinhas a bem dizerem Deus, Nosso Senhor por aquêl convite, por aquela refeição tão fraternal e cristã. O dono da casa a pensar nas boas obras, que fazem à alma, na vida como na morte, a melhor das companhias...

Em vez de dar parabéns, peço perdão para esta edificante, inconfidência.

Correia Pinto

No fecho do Ano Jubilar das Aparições

todos devem adquirir o número especial de Outubro da STELLA que publica factos interessantes e inéditos da história maravilhosa da Fátima.

Preço de cada exemplar, 2\$50. Dirija os pedidos acompanhados da respectiva importância à Administração da STELLA, COVA DA IRIA (FATIMA). E requista o Calendário de Nossa Senhora da Fátima para 1943

Preço de cada exemplar, 1\$30. Mais de 10 exemplares, desconto de 10 %.

O REMÉDIO D. D. D.

A acção curativa e calmante do REMÉDIO D. D. D. tem efeito imediato porque, sendo um líquido antisséptico penetra na pele — nos locais onde a afeição se manifesta. Mata os germens nocivos e limpa os poros das impurezas que ocasionam as afeições. Por este motivo o REMÉDIO D. D. D. é de um valor inestimável para todos os casos de

ESPINHAS ECZEMA
ERUPÇÕES MORDEEDURAS
FURUNCÚLOS DE INSECTOS
ÚLCERAS COMICHÃO
VARIZES FERIDAS INFECTADAS

E toda a variedade de doenças de pele.

A venda nas farmácias e drogarias
IMPORTANTE: Se preza a saúde e frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o sabonete D. D. D.



Basta um pouco de algodão com 1 ou 2 gotas



Chaplinhaço as manchas feias e borbulhas



Num instante desaparecem as manchas



Irritação insuportável



Aplique o remédio D. D. D.



O mal desaparece e a pele fica limpa

GRACAS de Nossa Senhora da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Francisco Dias Gaspar, Caségas, Covilhã, tendo sido acometido gravemente de uma pneumonia bilateral que o pôs às portas da morte, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, comungando, bem como sua mulher e filhos e prometendo ir à Fátima e publicar a sua cura. No dia 13 de Maio passado (1942), encontrando-se em estado quasi desesperado, voltou a receber a Sagrada Comunhão manifestando vontade que os seus comungassem também, e além disso assistisse à Santa Missa que nesse mesmo dia se devia celebrar por sua intenção. A conselho do pároco, o doente uniu-se às orações que naquele dia se estavam fazendo na Fátima. Poucas horas se passaram até que o enfermo sentiu grandes melhoras e em poucos dias estava restabelecido.

Segue-se o atestado médico.

«Eu abaixo assinado, médico-cirurgião pela Universidade de Lisboa, residente no Fundão, atesto sob minha honra e para fins de beneficência e por me ser pedido que o sr. Francisco Dias Gaspar, casado, morador em Caségas, freguesia do Concelho da Covilhã, foi por mim tratado em Maio passado, de pneumonia bilateral, tendo estado gravemente intoxicado no dia 13 daquele mês. Por verdade passei o presente atestado que vou assinar. Fundão, 18 de Julho de 1942. Alfredo Mendes Gil.

D. Maria Martins Reis, Bellinho, diz que, sofrendo de varizes numa perna que não conseguiu curar com todos os medicamentos empregados, recorreu a Nossa Senhora da Fátima obtendo por sua intercessão melhoras para a sua enfermidade, pelo que quer tornar público o seu agradecimento a Nossa Senhora.

D. Clara de Jesus Vaz, Ninho-do-Açor, diz que sua mãe, Antónia Rita, adoeceu gravemente. Estando na eminência de a perder, ajoelhou-se junto ao leito da enferma com os seus sete irmãos e outras pessoas de família, pedindo a Nossa Senhora da Fátima que melhorasse a doente, fazendo entre outras promessas a de publicar a graça, caso fosse atendida. A mãe curou-se e, por isso, cheia de reconhecimento, esta boa filha dá cumprimento à sua promessa.

D. Virgínia Gomes Loureiro, Famalicão, diz que uma pessoa sua amiga se encontrava gravemente enferma com cólicas na cabeça e alta temperatura, perdendo o clinico as esperanças de a salvar; cheia de fé deu a beber à doente água da Fátima, principiando uma novena. Daí a poucas horas sentiu notáveis melhoras e, decorridos poucos dias, ficou curada.

D. Clementina da Piedade Vieira, Pórtico-de-Mós, oferece e entrega o seu oiro a Nossa Senhora da Fátima, em agradecimento da cura duma febre intestinal que muito a fez sofrer. Em 13 de Setembro de 1934 a febre deixou-a e melhorou.

D. Maria da Glória Pereira, Leça-do-Baillo, tendo sua filha, Amélia Vieira dos Santos, presentemente doente e ameaçada de ter de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica muito melindrosa, recorreu, na sua aflicção, a Nossa Senhora da Fátima e foi atendida. A filha não foi operada e sente-se completamente bem.

Arnaldo dos Reis, Oliveira-do-Bairro, tendo sua filha adoecido com uma bronco-pneumonia, declarando o próprio médico ser um caso perdido, lembrou-se então de recorrer a Nossa Senhora da Fátima fazendo várias promessas e entre elas a de tocar a filhinha na Imagem de Nossa Senhora da Fátima, da Cova da Iria. Foi

atendida a sua prece. A doentinha principiou a melhorar rapidamente e encontra-se curada.

D. Maria Inês Godinho Meira, Barcelos, agradece a Nossa Senhora da Fátima a valiosa protecção que lhe dispensou, pois tendo já alguns filhos que foram privados do leite materno, pediu a Nossa Senhora da Fátima a graça de poder amamentar o seu último filhinho pelo menos até aos seis meses, data que já completou, e continuou a poder amamentá-lo, sendo este seu filho muito mais forte que os outros, graças à valiosa intercessão de Nossa Senhora.

António Joaquim da Torre, Caniçada, sofrendo havia oito anos duma ferida declarada crónica, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ficou completamente curado.

D. Maria do Carmo (Belmonte), Alenquer, diz que em princípios de Março de 1937 adoeceu com uma gripe muito forte e temperaturas altas que não desciam de 38°. Numa noite passou tão mal que não conseguiu dormir, passando a toda a tomar golos de água do Santuário da Fátima. Sobre a madrugada adormeceu e, ao acordar, pondo o termómetro, este acusou 37°, não tornando a febre a subir mais. Vem tornar público o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima por esta graça que lhe concedeu.

Voz da Fátima

DESPESAS

| | |
|---------------------------------------|----------------------|
| Transporte... | 2.463.598\$46 |
| Papel, comp. imp. do n.º 240 | 21.855\$50 |
| Franq. Emb. Transp. do n.º 240 | 6.390\$35 |
| Na administração | 300\$00 |
| Total | 2.492.144\$31 |

Donativos desde 15\$00

D. Conceição Marques, Pórtico, 15\$00; D. Sara Augusta Lemos Cezeira, Pórtico, 15\$00; D. Lídia Gomes Coelho, Barcelos, 30\$00; Manuel Maria Lúcio, V. Nova de Gaia, 200\$00; José Moreira Lopes, Paços de Sousa, 20\$00; D. Gracinda Dias Leme, Vizela, 40\$00; Manuel de Sousa, New Bedford, 40\$00; D. Catarina Beato Peralta, Nisa, 20\$00; Francisco de Paiva Boléo, Coimbra, 50\$00; P.º José Soares Guimarães, Amiel, Fafe, 210\$00; Luís Filipe, Famalicão, Nazaré, 20\$00; Augusto Simões Vaz, Chão de Couce, 25\$50; P.º António José Quesadas Júnior, V. do Castelo, 15\$00; D. Cândida Rosa Betencourt, S. Jorge, Açores, 20\$; Benjamin de Almeida Santos, Pórtico, 20\$00; António de Almeida Fonseca Cabral, C. da Beira, 170\$00; D. Teresa Calheiros, Setúbal, 70\$00; Henrique Fernandes, Setúbal, 50\$00; D. Henriqueta Monteiro Grilo, Pórtico, 25\$00 e Francisco Luis Sousa, Alcácer do Sal, 50\$00.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MÊS DE SETEMBRO

| | |
|---------------------|----------------|
| Algarve | 5.539 |
| Angra | 20.490 |
| Aveiro | 9.024 |
| Beja | 3.906 |
| Braga | 77.585 |
| Bragança | 12.213 |
| Coimbra | 14.431 |
| Évora | 4.774 |
| Funchal | 13.589 |
| Guarda | 18.796 |
| Lamego | 11.949 |
| Leiria | 14.292 |
| Lisboa | 13.071 |
| Portalegre | 12.206 |
| Pórtico | 52.171 |
| Vila-Real | 24.190 |
| Viseu | 10.027 |
| Total | 318.253 |
| Estrangeiro | 3.477 |
| Diversos | 14.450 |
| Total | 336.180 |

Visto pela Censura

Nossa Senhora da Fátima, em Espanha

A imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida no Santuário por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, foi recebida festivamente em Sevilha.

No espaçoso templo de S. Jacinto de Triana (Sevilha), procedeu-se com extraordinária solenidade e muita assistência de fiéis, à bênção da nova imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferecida aos revs. Padres Dominicanos pelo ilustre escritor português, combatente da Oruzada Espanhola contra o comunismo, sr. José Pequito Rebelo.

Depois de rezar o terço, intercalando nos mistérios a oração que Nossa Senhora ensinou aos pastores, nos dias das aparições, o rev. Pedel Cerro, Dig.º Superior de S. Jacinto, fez uma bellissima prática, explicando a origem da devoção de Nossa Senhora da Fátima, dando à sua imagem as boas vindas em nome da Cidade de Sevilha, terra, por excelência, de Maria Santíssima.

No fim, o povo todo cantou com grande fervor o Hino do Congresso Mariano de Sevilha.

Em representação de Portugal as-

istiu ao acto o Vice-Consul em Sevilha sr. António Gonçalves Pôrto, e pela Capital de Andaluzia o Edil municipal e Delegado da Velha Guarda da Falange, sr. Rafael Carmona.

O rico altar portátil em que apparecia a Virgem da Fátima, estava recoberto de flores oferecidas pelos devotos sevilhanos. O sr. Presidente da Câmara teve a gentileza de enviar para o altar da sagrada imagem da Virgem, abundantes flores dos jardins do Municipio, como oferta da cidade.



SEVILHA — Imagem de Nossa Senhora da Fátima oferecida à cidade pelo Sr. Dr. José Pequito Rebelo

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(2.ª série)

XXV

Sombra de fumo

Há dias passando num arrabalde do Pórtico, pareceu-me que ja ser envolvido em uma nuvem enfadonha de poeira. Contudo, reparei que a rua estava bastante limpa e que o vento era insignificante.

Passava à beira de uma fábrica e notei que da chaminé saíam ondas de fumo negro. O sol ainda brilhava, na tarde antecipada pela hora de verão.

Estava explicada a causa da sensação falsa: descansel, quando vi que estava livre de ser sufocado por nuvem de pó que realmente não existia. As manchas que eu via na rua não eram mais que sombras de fumo da chaminé da fábrica.

Ao chegar a casa, pus-me a meditar naquela ilusão produzida pela sombra do fumo.

Há seis anos publiquei neste jornalzinho um dos meus primeiros artigos que intitulei: «A Vaidade» (Palavras de um médico — Noções de medicina preventiva — Ed. do Santuário da Fátima, Cova da Iria — 1940 pág. 17). Nêle falava da falta de fundamento do orgulho humano, que Alexandre Herculano classificava de feroz, estúpido e ridiculo.

Aludi à fragilidade da beleza feminina e lembrei agora o episódio passado com um grande fidalgo espanhol que, ao contemplar no caixão uma linda princesa morta, disse horrorizado, que nunca mais admiraria beleza que fosse susceptível de se corromper... E esse fidalgo ficou santo, desde então.

Falei da ambição das riquezas. Quem é que pode hoje em dia, acreditar na roda da fortuna?

Também aludi à situação incerta dos potentados da terra. Poucos anos depois a guerra fez derruir troncos e, confirmando a palavra de S. Lucas, elevou muitos humildes.

Mostrei, por último, a sem razão dos sábios e dos artistas.

Grandes architectos, com o seu génio, levantaram catedrais que pareciam imorredoras e que a obra dos

Pelo Santuário

Peregrinação inglesa

Nos dias 5 e 6 de Junho realizou-se uma peregrinação inglesa.

Da Cova da Iria enviaram a Sua Magestade o Rei Jorge VI uma respeitosa mensagem telegráfica.

O vice-presidente do Colégio Inglês (Inglesinhos) recebeu da embaixada britânica uma carta do seguinte teor.

Senhor
Por ordem do Embaixador de Sua Magestade informo V. Ex.ª de que o Secretário Principal de Estado de Sua Magestade para os Negocios Estrangeiros, apresentou ao Rei a mensagem dos católicos ingleses reunidos em peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, mensagem contida no telegrama da Comissão do Colégio Inglês, expedido de Fátima em 6 de Junho. Sua Magestade ordenou que se communicasse à Comissão o seu cordial apreço pelos seus sentimentos e votos nessa mensagem contidos.
Sou, Senhor, vosso servo obediente
(A) PAULO MASON
Ao Vice-Presidente do Colégio Inglês — Rua dos Caetanos — Lisboa.

JUNHO

Exercícios espirituais a Senhoras servitas

Nos dias 9 a 12 do mesmo mês de Junho tiveram as senhoras Servitas o seu retiro. Compareceram 40 que ficaram para a peregrinação de 12 e 13.

Peregrinação jocista

A peregrinação das Raparigas operárias, JOCP, realizada nos dias 27 e 28 foi uma manifestação brilhante de extensão desta secção de Acção Católica animada por um bello espirito de piedade e penitência. Apesar da fal-

sábios faz destruir num momento, com a dinamite dos bombardeiros.

«Todas as grandezas desaparecem com a doença e a morte, dizia eu em 13 de Julho de 1936, e a obra humana não é, por fim, mais que a poeira da estradas.

Confirmando o que disse há seis anos, verifco ter aprendido alguma coisa desde então.

A obra dos homens é fumo; é menos que fumo: é sombra de fumo!
J. A. Pires de Lima

ta de transportes que se agrava cada vez mais, compareceram cerca de 3.000 com a dedicada Presidente Nacional a sr.ª D. Irene do Carmo.

A maior parte das raparigas, algumas de terras distantes, fizeram o caminho a pé, como os rapazes em Maio passado.

Além dos actos comuns das peregrinações, tiveram no dia 27 à noite, a Via-Sacra, no dia 28 Missa dialogada, sessão solene na escadaria que dá acesso à Igreja em construção.

Com adereços em oiro de que se desfizeram, organizaram um lindo livro com capa ornada de lindos desenhos em oiro e dentro as missas que ouviram, comunhões, vias-sacras terços, sacrificios que fizeram pelo bom êxito da primeira peregrinação jocista, cristianização e melhoria das classes operárias. Bem hajam!

JULHO

Exercícios espirituais aos Ordinandos

De 4 a 12 estiveram em exercícios espirituais os Ordinandos de Presbitero aos quais o Senhor Bispo de Leiria conferiu Ordens no dia 12, celebrando a sua primeira Missa a 13 no Santuário.

Exercícios espirituais ao R. Clero de Leiria

No forma dos anos anteriores o Rev. Clero de Leiria esteve em exercícios espirituais nos dias 6 a 11. Compareceram 40 Rev.ª Presbiteros.

Retiro das Raparigas (J. C. F.)

No dia 13, à tarde, começou o retiro para dirigentes da Acção Católica da diocese de Leiria. Tomaram parte 120 raparigas das diferentes freguesias da Diocese onde há núcleos femininos de Acção Católica. O retiro terminou no dia 18, de manhã.

Retiro dos Rapazes (J. C. M.)

O retiro dos rapazes dirigentes da Acção Católica realizou-se de 18 à tarde, a 24, de manhã. Compareceram 80 rapazes que seguiram os exercícios para se prepararem para bem dirigirem os núcleos de que fazem parte, sendo os guias e exemplo dos bons rapazes nas terras onde vivem.

Vinho de Missa

Se quere bom vinho de missa doce e por metade do preço de outras marcas peça-o à Gráfica — Leiria

NA ESTRADA DE DAMASCO

A conversão do Marechal Ney

Miguel Ney era filho de um ta- noeiro, e veio a ser marechal de França, duque de Elchingen e príncipe do Moscova! Mas isto sucedeu com muitos soldados de Napoleão.

E todos partiram do nada, começando por ser soldados rasos: a sua valentia é que fez com que Napoleão, principalmente, os elevasse a tamanhas alturas, quando ele próprio se coroara Imperador dos Franceses.

O mais valente de todos, porém, foi decerto Ney: o Imperador chamava-lhe o bravo dos bravos. A sua bravura, todavia, não impediu que fosse um dos vencidos da batalha do Buçaco (29 de Setembro de 1810), onde Ney combateu, aliás frouxamente, sob as ordens de Massena: no entanto, deu provas da mais imperturbável coragem, em Foz de Arouce (junto à Louisa), e sobretudo na Redinha (perto de Pombal).

Ora, quando Napoleão, cercado de todos os lados por exércitos contrários, — ingleses, russos, alemães, espanhóis, portugueses... — teve de abdicar a coroa, um dos seus marechais, que mais contribuíram para que o Imperador assinasse essa sua primeira renúncia ao trono de França, foi o Marechal Ney.

— E urgente acabar com isto, vociferava ele em Fontainebleau. Estamos fartos de guerra! Tor- na-se absurdo tentar resistir contra toda a Europa!

Mas, mais tarde, Napoleão, que se retirara para a ilha de Elba, ao pé da Itália; saiu de lá passados onze meses apenas, e desem- barcou de novo em França, decidido a recuperar outra vez o Im- pério... para o que trazia só um exército de mil e cem homens!

Luis XVIII, que era então o rei de França, mandou contra ele vários corpos da sua milícia, que todos, sem luta, se renderam a Napoleão. Até que, por fim, cometeu-se a Ney o encargo de lhe ir barrar o caminho com outro exército. Aceitou logo. — Ides ver, dizia ele, como eu trago o usurpador dentro de uma jaula. E era sincero. O pior é que, ao avistar o usurpador, seu velho camarada de armas, seu amado imperador de tantas glórias, — caiu-lhe também nos braços! E aí vem Napoleão até Paris, no meio do mais delirante entusias- mo, pela segunda vez Imperador dos Franceses... sem ter dispa- rado um tiro!

Mas, no mesmo instante, reer- gue-se de um salto a Europa in- teira contra Napoleão: e este, logo que pôde para não dar tempo aos seus adversários de se prepa- rarem melhor, marcha vertigino- samente para a Bélgica. Ao en- contro deles, a provocar o comba- te. Nas imediações de Bruxelas, estavam as tropas aliadas, — in- gleses, prussianos... — Não havia lá então soldados portugueses. — E deu-se a formidável batalha de Waterloo (18 de Junho de 1815). Ney, um dos homens, em quem mais confiava o Imperador, para firmar-se no trono mediante aquela vitória, — cedeu-se a si mesmo em ardorosa combativi- dade. Montou, durante a refrega, cinco cavalos, que todos tomba-

ram mortos, sem que uma bala o chamuscasse a ele! Vendo tudo perdido, bradava para os seus:

— Olhai como morre um ma- rechal de França! E arremetia, a peito descoberto, com um leão. Mas nem sequer foi ferido.

Napoleão perdera a sua última jogada, — e lá o levaram para o exílio definitivo de Santa Hele- na, prisioneiro para sempre da Inglaterra. Ney, que traíra o seu rei e a sua palavra, escondera-se, visto como o procuravam, — em nome de Luis XVIII, novamente senhor da França, — para o jul- garem como traidor. Encontram- -no, afinal, e trazem-no para Pa- ris: ali é julgado e condenado à morte. Tinha então quarenta e seis anos de idade.

Ora, precisamente na véspera de ser julgado, Ney declarava que não queria nada com a «pa- dralhada». Então, um granadei- ro, ao ouvir-lhe a palavra tão mal soante, interrompeu-o respeitosa- mente:

— O meu Marechal! Não tem razão! Eu não sou tão valente como o senhor, mas sou tão an- tigo na guerra. Pois bem! Deixe- -me dizer-lhe: nunca fui tão co- rajoso debaixo de fogo, como quando encomendava a minha alma a Deus!

Ney, impressionado com lin- guagem tão simples, toca-lhe no ombro:

— Parece-me que tens razão me, herói! O conselho que me dás, não pode deixar de ser bom. Depois, volta-se para um cor- nel:

— Que padre posso eu mandar chamar?

— O padre Pedro, respondem- -lhe. É o Prior de S. Sulpício, e um eclesiástico dos mais distin- tos a todos os respeito. Estamos precisamente dentro da sua pa- róquia.

No dia seguinte, 7 de Dezem- bro de 1815, de manhã cedo, Ney recebe o padre Pedro na prisão. A conversa misteriosa dos dois prolonga-se por mais de uma ho- ra. No momento de partir... pa- ra a morte, o Marechal ajoelha- -se e o padre dá-lhe a absolvição.

Uma carruagem de praça pe- rava cá fora. O sacerdote, muito comovido, ia a afastar-se um pouco para que Ney fosse o pri- meiro a subir. O Marechal, com um sorriso de bom humor, que nada tinha de contrafeito, pediu: — Senhor prior, faça favor de subir. Daqui a alguns minutos, bem sabe, subirei eu primeiro.

Chegam ao lugar da execução. São nove horas da manhã. O pa- dre dá-lhe a derradeira bênção, — em seguida prostra-se, e fica em oração até ao fim. Ney não está fardado, veste à paisana; tem um amplo casaco e um chapéu alto. — Fôgo! — comanda ele próprio em voz vibrante. A morte foi instantânea.

Eis ali, confirmava pouco de- pois a um íntimo o chefe do pe- lotão, que fuzilara o Marechal, eis ali, meu caro amigo, uma grande lição para aprender a morrer.

PADRE LLYRIO DE MELLO

Lêr no próximo número: A conversão duma actriz: Eva Lavalière

INCOMPREENSÃO

«Que as mais belas flores mur- chem e se consumam precocemente na ornamentação de um altar ou que as mais belas vidas se ofereçam e se sacrifiquem por amor do Senhor e das almas, ouará alguém dizer que elas foram inúteis?»

Estranha incompreensão a do mundo que tantas vezes censura as- peramente ou vê com maus olhos quando uma alma, sentindo o apé- lo forte e irresistível do Senhor, a tudo renuncia para o seguir e ser- vir!

Uns dizem que para se ir para o céu não é necessário ir encerrar-se dentro das paredes de um convento ou dedicar-se a educar os filhos dos outros ou ainda desterrar-se para as regiões inhospitas da Africa a trabalhar nas Missões. Evidente- mente. Para ter direito à eterna fe- licidade basta apenas cumprir a vontade do Senhor.

Mas a vontade do Senhor a uns, à maior parte, destina e chama pa- ra a vida de família, a colaborar com Ele na criação de novos seres num lar cristão e virtuoso. A ou- tros convida ou ao ministério sacer- dotal, vida mais alta de cuidar das almas, ou à renúncia da vida reli- giosa. E os que acodem ao divino convite, uma minoria, são de-certo os Seus preferidos e com razão, porque por Ele e pelos Seus inter- resses tudo deixaram — família, fortuna, bem estar, glória do mun- do — para viverem unidos à cruz na pobreza, obediência e castidade. Almas generosas que o Senhor ama com predilecção e que terão no Céu sobeja recompensa. E o mundo lou- co e cego chama inúteis muitas ve- zes a estas vidas consumidas assim e não compreende que a oração ardente e sacrificios escondidos des- tas almas se torna o penhor de res- gate e salvação de tantas outras que caminhavam para a perdição: se transforma em incenso de adora- ção, em clamor de perdão e miseri- córdia que incessantemente sobe junto de Deus e desagrava-lo das ingratidões e dos pecados de tantos filhos pródigos que abandonaram o Pai de Família e vivem na miséria moral atascados na podridão e no vício.

E loucamente chama inúteis a vidas que se consomem em vigílias nos hospitais à cabeceira dos doen- tinhos, a cuidar caridosamente de pobres dementes, a regenerar po- bres rapazes e pobres raparigas que o mundo perdeu precocemente, a cristianizar e civilizar os pretinhos da Africa ou ainda, num arrojô su- blime de caridade, que só o amor de Cristo podia inspirar, a pensar e confortar os "infel-zes leprosos de- sesperados de todas as alegrias hu- manas.

— Outros sim, compreendem mas dizem que para padre ou para a vida religiosa só devem ir os po- bres, os sem família, os que não têm beleza nem fortuna. Que um rapaz ou uma rapariga, intelligen- te, bem dotada fisicamente, no vi- gor da mocidade e rodeada de bem estar material tenha vocação para uma vida mais alta, não compreen- dem, não está certo. Tantas vezes se ouve dizer: mal empregado ra- paz ir para padre; mal empregada rapariga ir para freira.

— Loucura rematada que seria blasfêmia se não fosse afirmada pe- la ignorância e inconsciência! Co- mo se o Senhor que tudo criou e tudo nos deu, não fosse digno das criaturas mais belas, mais bem do- tadas, das primícias da Sua cria- ção! Que diriam se alguém fosse colher ao seu jardim as flores mais murchas, mais feias e desbotadas, guardando para si as mais belas e frescas, e as oferecesse para orna- mentar o altar do Santíssimo? Cer- tamente diria que era quasi um sa- crilégio, e com razão.

Pois com mais razão ainda os Pais devem oferecer com alegria sobrenatural e santa consolação aquê- de seus filhos que o Senhor lhes pedir porque Ele é digno de tudo quanto possuimos e do melhor que possuimos. Os sacrificios natu- rais que se fizerem recompensá-los- -á Ele sobejamente já neste mundo, mas sobretudo na felicidade sem sombras da eterna bem aventuran- ça.

CRÓNICA FINANCEIRA

Dizem os jornais que os america- nos estão a preparar grandes quan- tidades de generos alimenticios pa- ra mandarem para a Europa logo que a guerra acabe. Isto ja e sabido ha muito tempo, porque logo que a guer- ra começou, se disse que a America estava armazenando generos para abastecer a Europa no fim dela. O que e novo e o processo que os ame- ricanos estão a usar, a fim de facilit- ar o transporte desses generos para os países mais necessitados.

Muitos dos nossos prezados leito- res se não-de lembrar ainda de que as grandes dificuldades de abasteci- mento e a grande escassez provocada pela outra guerra, começaram depois dela ter acabado. E as razões são fáceis de compreender. Em virtude da guerra marítima, milhões de tone- ladas da marinha mercante foram parar ao fundo do mar, de modo que, ao acabar a guerra, havia muito me- nos tonelagem disponível do que an- tes dela ter começado. Por outro la- do, os povos em luta vão consumindo não só o que produzem dia a dia, mas as suas reservas, e quando as hostilidades terminam, a maioria dos povos beligerantes está exausta, não só de generos alimenticios, mas tam- bém de matérias primas para as fá- bricas trabalharem. Quere dizer, ter- minada a guerra de 1914-18, havia urgentissima necessidade de trans- portar quantidades imensas de mer- cadorias e uma reduzidissima tone- lagem de marinha mercante para o fazer.

Como consequência imediata des- te estado de coisas, resultou o enca- recimento dos fretes e dos navios que

subiram, uns e outros, a preços nuns- ca vistos. Mesmo a preços exorbi- tantes, era difícil aos países peque- nos como nos obterem transportes para se abastecerem por via maríti- ma.

No fim desta guerra sucederá o mesmo, se não pior, porque a destrui- ção da marinha mercante está-se fa- zendo ainda em maior escala e o es- tamento da Europa será levado por esta guerra até ao último extremo.

Não admira, portanto, que os ame- ricanos, esclarecidos pela experiência da outra guerra, procurem agora obviar à falta de tonelagem que se ha-de sentir no fim desta. Para tanto estão usando em grande escala de dois processos. O primeiro é a cons- trução acelerada de navios de trans- porte. O segundo é a preparação dos generos alimenticios para que ocupem nos navios o menos espaço possível. Segundo dizem as noticias da Améri- ca, o processo para isso agora usado, é a desidratação, isto é, a extrac- ção da água que os generos alimen- ticios contêm e que é, em alguns, como os ovos, o leite e as carnes, muito grande. Como a água, se Deus quiser, nos não há-de faltar, e pro- cesso só terá vantagens, tanto para nós europeus, como para os america- nos.

Que no respeitante a carnes, ovos, leite e demais generos alimenticios, nós os portugueses podemos e deve- mos governar-nos com a prata da casa e teremos de nos conformar com isso não só até ao fim da guer- ra, mas até um ano ou dois depois dela terminada.

Pacheco de Amorim

A "VOZ DA FÁTIMA"

A «Voz da Fátima» completa com o presente número vinte anos de existência.

É a publicação periódica de maior tiragem em Portugal e não sabemos quem tenha outra do mesmo género que se lhe compa- re em qualquer país do mundo.

Nasceu pequenina. O primeiro número foi de 3.000 exemplares e hoje tira 336.180.

Conserva desde o primeiro nú- mero o carácter de distribuição gratuita pagando apenas os Cru- zados de Nossa Senhora da Fátima — os que a recebem — seis centavos por número incluindo o porte do correio, a administra- ção etc. o que atendendo à care- stia do papel, tintas e tantas ou- tras mais necessidades de qual- quer publicação, não é sequer su- ficiente para fazer face às despe- sas.

Mas vai vivendo, sem vergo- nhas do mundo, sem dever di- nheiro a ninguém.

Graças a Deus.

Até hoje gastaram-se com «A Voz da Fátima» 2.492.144\$31.

O Santuário não gasta um cen- tavo com esta publicação.

Donde vem então esta quantia importante?

Das esmolas voluntárias de tantas pessoas amigas da «Voz da Fátima» que a acarinham, a amam, a propagam.

Entra nas casas de famílias, crentes e descrentes, é lida nas Cadeias pelos presos, pelos po- brezinhos das Conferências, pe- los emigrantes longe da sua Pá- tria à procura do pão de cada dia, pelos estrangeiros alguns dos quais estudam o português para a lerem.

Assi vemos a razão de ser do conselho que Nossa Senhora deu à Vidente Lúcia, hoje Religiosa, que aprendesse a ler, mostrando a importância da imprensa.

Nun'Alvares, o Santo Condestável

Os católicos de Portugal vão festejar em janeiro próximo (e não em fevereiro, como, por lapso aqui se disse), as Bodas de Prata da Beatificação de Frei Nuno de Santa Maria. É excelente a oportuni- dade para afirmarmos todos, de modo eloquente, os nossos brios nacionais e a nossa Fé ardente de na- ção fidelíssima.

Mercê de Deus, sabemos que a noticia do nosso último número despertou já, em várias terras do país, o desejo de ser devidamente comemorada essa jubilosa data. O Conselho da «Ala» tem recebido agradáveis comunicações de sacer- dotes e leigos de Chaves, Vila Real, Crato e outros pontos manifestan- do o propósito de que esse grande facto não deixe de ser lembrado e celebrado piedosa e patriótica- mente, em acção de graças e com o fim de implorar do Céu a rápida canonização do Beato Nuno, glória da Igreja e da Pátria, desta ben- dita terra de Santa Maria, que lhe deve os mais assinalados serviços e uma dedicação, um amor que ja- mais alguém pôde exceder. Deus seja louvado!

DUAS DATAS

16 de outubro de 1385 — «Depois de Aljubarrota, Valverde.» O gran- de, bem visível milagre de Valver- de, Joelhos em terra, mãos ergui- das, olhos no céu, o Santo Condes- tável implora as bênçãos do Senhor, a protecção da Virgem. Era preciso vencer... Os seus homens julgam perdida a batalha. E o Cavaleiro reza, sereno, confiante. A Virgem ouvi-lo-á. E foi ouvida a fervoro- sa prece. O Carmo afirma bem alto o agradecimento de Nun'Alva- res. E ainda sem o restaurarem...

6 de novembro — É o dia litúr- gico do Beato Nuno de Santa Ma- ria. A Igreja recorda as suas vir- tudes, a sua Fé, a sua santidade. Aponta-nos este exemplo de bom cristão, de piedoso servo do Senhor. Modelo a imitar, na virtude e no patriotismo, no amor a Deus e à Pátria, por todos os católicos e portugueses que se orgulhem des- te nome.

Impioremos neste dia, em espe- cial, a rápida canonização do Be- to Nuno.

É hoje posta à venda em todo o País a 3.ª edição da vida de

JACINTA

com a revelação do segredo dos videntes e um prefácio do Senhor Cardeal Patriarca

Pedidos à Gráfica — LEIRIA

Preço 10\$00